

# Vitórias pírricas

## Zelaya nas Honduras e Karzai no Afeganistão: eles ficam, mas enfraquecidos

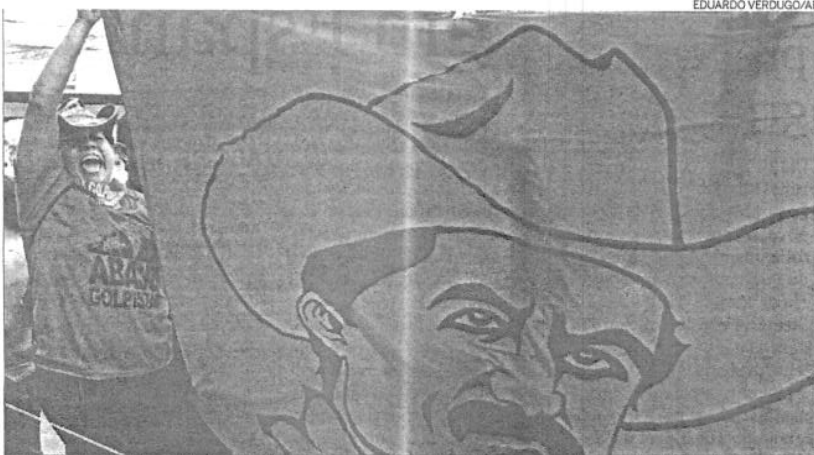
Escobar de Lima

lima@sol.pt

QUEL Zelaya e Hamid Karzai começaram o ano com um objectivo comum: a manutenção das presidências. Agora, depois do golpe de Estado nas Honduras e de uma votação fraudulenta no Afeganistão, os dois homens mantêm os cargos mas não a integridade.

Entre as suas sombras, dois homens começaram o ano com ambições de chegar à liderança: Roberto Micheletti era visto como o principal sucessor de Zelaya, segundo a hierarquia do Partido da Liberdade hondurenho e Abdullah Abdullah, antigo ministro dos Negócios Estrangeiros de Karzai, afirmava-se como o principal opositor de Zelaya nas eleições locais em Honduras para Agosto. Os dois homens começaram o ano afastados das casas do poder, mas com uma influência reforçada tanto entre os próprios eleitores como na comunidade internacional.

No meio, Micheletti liderou um golpe militar na manhã de 28 de Junho, impedindo a realização de um referendo que Zelaya – ao lado dos seus aliados regionais Evo Morales e Evo Morales – contera para poder alterar a Constituição e permanecer no poder. Do outro lado do mundo, Ab-



Apoiantes de Manuel Zelaya celebram o acordo que reconduzirá o Presidente deposto à liderança do país

dullah conseguiu convencer a comunidade internacional de que a primeira volta das eleições afegãs tinha sido manchada pela fraude – levando à anulação de um terço dos votos de Karzai e à convocação de uma segunda volta.

No desenrolar destas crises, houve um actor comum: a Administração de Barack Obama. Actuado pelos líderes da nova esquerda latina de promover o golpe nas Honduras, Obama desde logo decidiu cortar o apoio financeiro ao país. Depois, foi a sua secretária de Estado, Hillary Clin-

ton, que ao telefone com Micheletti na semana passada garantiu que a comunidade internacional não aceitaria o resultado das presidenciais de 29 de Novembro caso Zelaya não fosse reposto na presidência.

No caso afegão, foi o próprio Obama – com a ajuda no terreno do senador John Kerry –, que, também ao telefone, convenceu Karzai de que era impossível a comunidade internacional apoiar um candidato sujeito a tão graves acusações de fraude. E logo num momento marcado pelo ressurgi-

mento em força dos talibãs: este é o mês mais sangrento para os invasores desde o início da guerra em 2001.

A descrever o telefonema com Clinton aos seus homens, Micheletti criticou a falta de vocabulário da norte-americana, dizendo que esta se limitara a afirmar «restituição, restituição, restituição». Mas dias depois, o líder interino anunciou a formação de um Governo de unidade, com Zelaya à cabeça, num acordo que está ainda sujeito a aprovação no Congresso e que prevê que os dois

homens não se possam candidatar à votação do final do mês.

Já entre os apoiantes de Karzai é consensual que o seu líder foi sujeito a uma «humilhação» ao aceitar a anulação dos próprios votos. E mais fragilizado ficou o Presidente, quando Abdullah abdicou da segunda volta, em nome da «estabilidade». Uma decisão justificada com a falta de condições de segurança, perante a ameaça talibã de boicotar o escrutínio.

Abdullah é agora visto como o homem que evitou o caos e o principal rosto no combate aos talibãs. Por sua vez, Micheletti será recordado como o homem que evitou a alteração da Constituição e conseguiu que a comunidade internacional não se afastasse mais de um país dependente da ajuda externa.

Por contraste, Zelaya e Karzai saem como os homens que não respeitaram a democracia. «Mesmo que vença a segunda volta com 100 vezes mais votos que Abdullah, não voltará tão forte como era no passado», dizia um colaborador do afegão dias antes de Abdullah abdicar e de Karzai ser novamente empossado. Já Zelaya, mesmo que veja o Congresso aprovar o regresso, terá a presidência reduzida aos três meses finais do mandato.

a entrada em vigor do Tratado de Lisboa. Continuaremos a trabalhar, no seio da UE, por objectivos como a paz no Médio Oriente e a resolução dos problemas do clima.

E continuaremos a trabalhar num modelo de direitos humanos, democracia e prosperidade.

**Centro de gravidade da diplomacia alemã moveu-se para o Leste. Qual é o lugar de Portugal?**

Preparar para o programa do novo governo, preservar os principais interesses de política externa, passar pela integração europeia. Estabelecer relações com os nossos parceiros mais próximos, não negligenciamos Portugal. Veja-se o que aconteceu em 2007, quando Alemanha e Portugal foram presidências da UE.

A cooperação política foi extremamente próxima. Portugal pertence ao clube dos membros de primeiro mundo que cons-

tituem a maioria dos países da UE, e é nossa política cooperar com todos os parceiros, particularmente com os de pequeno e médio tamanho.

**Falando do papel da Alemanha no mundo, qual é o compromisso de Berlim com o Afeganistão?**

Somos o terceiro país com mais tropas no Afeganistão, e temos mantido a situação estável no norte do país. Está em curso um grande debate sobre o rumo desta guerra, que entra agora no nono ano. Este debate decorre sobretudo nos Estados Unidos, e há o entendimento comum de que tem de ser aumentado o uso combinado de meios militares e da cooperação para reforçar o lado civil da sociedade. Nós cumprimos os nossos compromissos e não haverá uma retirada a curto prazo.

Pedro Guerreiro

Versão integral da entrevista em [www.sol.pt](http://www.sol.pt)



ARH NORTE  
Administração da Região Hidrográfica do Norte I.P.

**AVISO**

A Administração da Região Hidrográfica do Norte, I.P. (ARH do Norte, I.P.) comunica, na sequência da publicação do Despacho do Ministro do Ambiente, do Ordenamento do Território e do Desenvolvimento Regional, datado de 15 de Setembro de 2009, publicado na 2.ª Série do Diário da República, n.º 189, datada de 29 de Setembro de 2009, com o n.º 21761/2009, que se encontra em processo de elaboração o Plano de Ordenamento do Estuário do rio Douro (POE Douro).

Este plano tem natureza de instrumento de planeamento e gestão das águas e, simultaneamente, de plano especial, de acordo com o definido no Regime Jurídico dos Instrumentos de Gestão Territorial. O POE Douro é, nos termos da lei, vinculativo para as entidades públicas, assim como directa e imediatamente para os particulares e está sujeito a avaliação ambiental, participação e discussão públicas, sendo os respectivos períodos divulgados pelos meios adequados.

O prazo para a formulação de sugestões e apresentação de informações sobre quaisquer questões que possam ser consideradas no âmbito do procedimento de elaboração do presente plano é fixado em 30 dias úteis, contados a partir da data de publicação deste Aviso.



Administração da Região Hidrográfica do Norte, I.P.  
Rua Formosa, 254 4049-030 PORTO  
GPS: 41°08'53.47"N | 8°36'20.1"W  
Telf: 22 340 00 00 Fax: 22 340 00 10  
[www.arhnorte.pt](http://www.arhnorte.pt) | [geral@arhnorte.pt](mailto:geral@arhnorte.pt)



ARH NORTE  
Administração da Região Hidrográfica do Norte I.P.

**AVISO**

A Administração da Região Hidrográfica do Norte, I.P. (ARH do Norte, I.P.) comunica, na sequência da publicação do Despacho do Secretário de Estado do Ordenamento do Território e das Cidades, datado de 25 de Setembro de 2009, publicado na 2.ª Série do Diário da República, n.º 196, datada de 9 de Outubro de 2009, com o n.º 22401/2009, que se encontra em processo de revisão o Plano de Ordenamento da Orla Costeira de Caminha-Espinho (POOC de Caminha-Espinho).

Este plano tem natureza de instrumento de planeamento e gestão das águas e, simultaneamente, de plano especial, de acordo com o definido no Regime Jurídico dos Instrumentos de Gestão Territorial. O POOC de Caminha-Espinho é, nos termos da lei, vinculativo para as entidades públicas, assim como directa e imediatamente para os particulares e está sujeito a avaliação ambiental, participação e discussão públicas, sendo os respectivos períodos divulgados pelos meios adequados.

O prazo para a formulação de sugestões e apresentação de informações sobre quaisquer questões que possam ser consideradas no âmbito do procedimento de elaboração do presente plano é fixado em 30 dias úteis, contados a partir da data de publicação deste Aviso.



Administração da Região Hidrográfica do Norte, I.P.  
Rua Formosa, 254 4049-030 PORTO  
GPS: 41°08'53.47"N | 8°36'20.1"W  
Telf: 22 340 00 00 Fax: 22 340 00 10  
[www.arhnorte.pt](http://www.arhnorte.pt) | [geral@arhnorte.pt](mailto:geral@arhnorte.pt)